

A menina que tinha asas de borboleta: TIC e uma nova ética do olhar

João Pereira
Teresa Gonçalves
Anabela Moura
Carlos Almeida

Resumo: Este artigo explora a forma como a tecnologia da informação e comunicação (TIC) contribuiu para a criação de uma rede social de educação, que permitiu uma experiência colectiva na educação artística, a partir da análise de obras de arte contemporânea, no âmbito de um projecto internacional intitulado 'Conexões Criativas' (CC), que visou refletir sobre identidade nacional e europeia e cidadania. Os dados aqui apresentados evidenciam claramente a contribuição importante de tal opção, que ajudou a dar voz aos alunos e a promover um diálogo intercultural entre todos os participantes desta pesquisa qualitativa.

Palavras chave: Educação artística. TIC. Identidade. Diálogo intercultural.

The girl that had butterfly wings: ICT and a new ethics of looking

Abstract: This paper explores how the information and communication technology (ICT) helped to create a social educational network, that enabled a collective art education experience, using contemporary art works, within an international project entitled *Creative Connections* (CC), aimed at reflecting on national and European identity and citizenship. All this clearly highlights the important contribution of such option, which encouraged the expression of students' voices, and an intercultural dialogue between all the participants of this qualitative research.

Keywords: Art education. ICT. Identity. Intercultural dialogue.

Introdução

Creative Connections (CC) foi um projeto internacional financiado pela Comunidade Europeia (EACEA-517844) que surgiu na continuidade do projeto *Images & Identity: Improving Citizenship through Digital Art* (<http://www.image-identity.eu/>), no qual se desenvolveram recursos para o ensino/aprendizagem sobre a identidade europeia e questões de cidadania. O projeto *Creative Connections* deu continuidade a este projeto anterior, através da utilização de uma Galeria de Arte *online* e das tecnologias de informação e comunicação entre os participantes dos diversos países, usando formatos visuais e/ou verbais.

Este artigo descreve a forma como CC permitiu a discussão da problemática do ensino artístico no mundo contemporâneo e respetivas articulações com a formação para a cidadania, refletindo sobre o contributo das tecnologias de informação e comunicação como veículo de desenvolvimento de uma cidadania crítica e participativa.

Neste processo, salientamos a importância que teve o trabalho colaborativo que a *internet* facilitou, assim como o diálogo intercultural entre os participantes (estudantes, professores, investigadores), que muito favoreceu a reflexão acerca de si e da comunidade local e global, que se fez em paralelo com percursos pessoais de desenvolvimento e de transformação, baseados em experiências pessoais, significativas e únicas.

Este projecto desenvolveu-se entre 2012 e 2014. Do ponto de vista metodológico, foi adotado o método de investigação acção e como técnica principal de recolha de dados, recorreu-se à observação, aos diários e notas de campo, à fotografia, vídeo, *blogs e posts* na internet. Participaram neste projeto seis instituições de ensino superior europeias (Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal; Universidade de Roehampton, Reino Unido; Universidade de Barcelona, Espanha; Universidade de Lapland, Finlândia; Universidade Charles, República Checa; Escola Superior Nacional de Arte e *Design*, Irlanda), vinte e cinco escolas de ensino básico (Inglaterra, Portugal, Espanha, Finlândia, Irlanda e República Checa) e cerca de 669 alunos, que foram questionados sobre o significado de “ser europeu” (Fig. 1).

Figura 1 - Bandeiras dos países participantes, (A. e N.)



Fonte: GONÇALVES, Teresa. Escola de Aver-o-Mar (2013)©

Esta imagem ilustra os três eixos em que assenta este artigo: (1) imagem e expressão artística; (2) exploração das questões de identidade e (3) ferramentas tecnológicas, enquanto media social, que favorecem a comunicação.

Imagem e a expressão artística

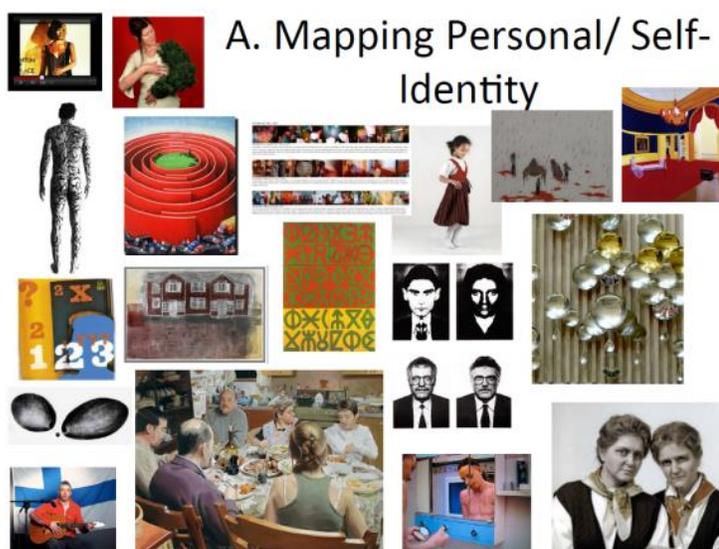
A área da apreciação artística, envolvendo não só a experiência do fazer artístico, como também do conhecimento da arte e do papel das disciplinas da estética, da crítica e da história da arte, tem vindo a ganhar maior proeminência na formação de cidadãos críticos (MOURA, 2008, 2013). No entanto, essas disciplinas têm sido olhadas como saberes que pertencem apenas à educação vocacional em arte e não são habitualmente consideradas no Ensino Básico, seja nas aulas de Educação Visual, seja nas restantes disciplinas, onde poderiam ser integradas e exploradas nas suas relações com outras áreas do saber.

Torna-se necessário sensibilizar para o papel da educação artística na formação do cidadão e para o desenvolvimento de estratégias de ensino-aprendizagem que se orientem para a

aquisição de competências ao nível da apreciação artística. Por outro lado, o uso de novas tecnologias tem vindo a assumir um papel fundamental nas sociedades contemporâneas, e em particular junto dos jovens, disseminando conteúdos de texto e imagem, pelo que a reflexão sobre estas questões se torna absolutamente fundamental.

No projeto CC, a leitura de imagens foi largamente explorada, tendo sido utilizadas imagens de arte contemporânea, habitualmente pouco exploradas em contextos de ensino básico, que constituíram uma Galeria de Arte *online*, a partir do contributo das seis equipas participantes. As obras de arte recolhidas pelos seis coordenadores nacionais e foram agregadas em cinco categorias (Figs. 2-6), no *website* de suporte ao projeto (<http://creativeconnexions.eu>). Apresentamos seguidamente alguns exemplos de cada categoria:

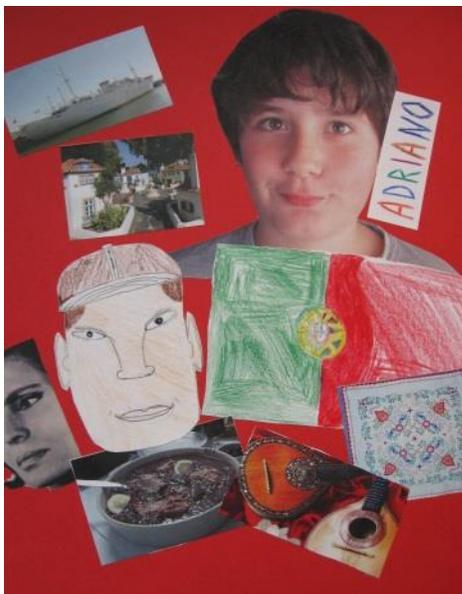
Figura 2 - Imagens da categoria A - Mapeamento da Identidade/Auto-Identidade



Fonte: Website do CC. Disponível em: <<http://creativeconnexions.eu/art/>>

A estas imagens juntaram-se outras, realizadas ou escolhidas pelos alunos que perceberam que, tal como acontece com a linguagem verbal, a arte em culturas diferentes tem formas e sentidos diferenciados, incorpora ideias, valores, atitudes e crenças, significa coisas diferentes na vida das pessoas e modela as suas identidades.

Figura 7 - Estudante (A.) - Auto retrato (Colagem)



Fonte: GARROCHO, Isabel. Viana do Castelo, Portugal (2013)©

Veja-se, a título de exemplo, o auto retrato de um aluno português (Fig. 7) e comentários produzido: por um aluno do Reino Unido (B.S.): “I think I have learnt a lot about your culture just looking at that picture like what sorts of food you eat and what instruments you like! I like your work Adriano From Ben P.S what ship is that I’m interested 😊”

Questões de identidade nacional e europeia

Diversos educadores têm escrito sobre a relevância da educação para a formação de cidadãos e cidadãs (MOURA, GONÇALVES; ALMEIDA, 2013), enfatizando autores diversos, tais como Gramsci que, já no início do século XX trouxera à discussão pedagógica a conquista da cidadania como um objetivo da escola, ou Freire que também elegeu a cidadania como eixo

central para a educação; mais recentemente, na mesma linha, Giroux e McLaren (2002) defendem que a educação escolar tem um papel político: a escola como esfera pública democrática, e o professor como intelectual comprometido, devem preocupar-se em educar para a cidadania responsável e crítica.

Muitos entendem que a arte pode melhorar comportamentos críticos, criativos e participativos dos indivíduos, como Hernández (2000), Fulková; Tipton (2008), Oliveira (2015) e percebem que ela pode contribuir para o desenvolvimento individual e para o estabelecimento de uma identidade cultural, pois a arte favorece a construção e sedimentação de afetos, e capacita homens e mulheres a compreenderem-se a si mesmos como indivíduos, dentro de um grupo sociocultural, ampliando a compreensão que eles têm sobre o seu lugar no mundo.

Tudo isso enfatizou a necessidade de encontrar respostas para questões-chave na sociedade, mais especificamente na educação para a cidadania, ou seja, em relação à questão do analfabetismo cívico, falta de formação profissional e a necessidade de avaliar o significado de algumas estratégias que já foram utilizadas com sucesso em outros países, e também em Portugal.

Em Portugal, a Educação para a Cidadania é apresentada como eixo de referência estratégica da política educativa, atravessando todo o currículo do ensino básico e secundário, o que constitui um desafio sobre como promover em contexto escolar uma formação dos alunos, simultaneamente enquanto seres singulares e únicos e enquanto seres sociais atuantes na sua realidade, num mundo complexo e em mudança (PUREZA, 2001).

Esta área tem igualmente recebido atenção por parte da Comunidade Europeia, que tem vindo a definir orientações para a Educação para a Cidadania, focalizando-se no seu papel para a promoção da igualdade e coesão social. A presença de um espaço curricular dedicado à Educação para a Cidadania nos sistemas educativos europeus é um sinal da importância reconhecida a esta área (EURYDICE, 2012). Neste reconhecimento, teve um papel decisivo a inclusão das competências sociais e cívicas no perfil de competências-chave que cada cidadão deve construir na sociedade de conhecimento europeia (COMUNIDADE EUROPEIA, 2007). Por seu lado, e no mesmo sentido, a Estratégia Europeia para a Juventude 2010-2018 adotou como objetivos principais a promoção da cidadania ativa, inclusão social e a solidariedade entre os jovens (EC, 2009).

Assim compreendida, a educação para a cidadania requer formar pessoas capazes de atuar

de forma consciente no meio em que vivem, compreendendo as relações de funcionamento entre Estado, comunidade e indivíduo, integrando aqui uma distinção entre cidadania ativa e cidadania passiva (CRICK, 2007). Cidadania passiva é aquela outorgada pelo Estado, com a ideia moral do favor e da tutela, enquanto a cidadania ativa é aquela que, por meio de uma ação intencional e política, possibilita ao indivíduo aprender a viver, a conviver, a agir e a transformar a si e à sociedade em que vive. A questão da identidade europeia tem sido considerada como um dos aspectos críticos na construção da Europa. Ser um cidadão europeu sugere a existência de uma identidade cultural pan-europeia, associada a um sentimento de pertença transnacional, que pode coexistir com uma identidade nacional (FRIEDMAN; THIEL, 2012), associada à compreensão de si num mundo alargado e multicultural. Em particular, esta questão assume relevância para as crianças e jovens, que se encontram em fase de desenvolvimento da sua própria identidade e compreensão sobre os diversos papéis sociais que assumirão (PLANINC, 2013).

No entanto, apesar deste interesse, parece não haver um consenso partilhado sobre o que é ser um cidadão europeu (FRIEDMAN; THIEL, 2012) e quais as relações entre as identidades nacionais e europeias (DUCHESNE, 2012). Agravando a já difícil tarefa de construção de uma identidade europeia, a atual crise vivida no espaço Europeu, com as suas dimensões económicas, políticas e sociais, põs à vista a falta de coesão e solidariedade entre os países europeus e a existência de um fosso entre os países ricos e poderosos e os países pobres e frágeis.

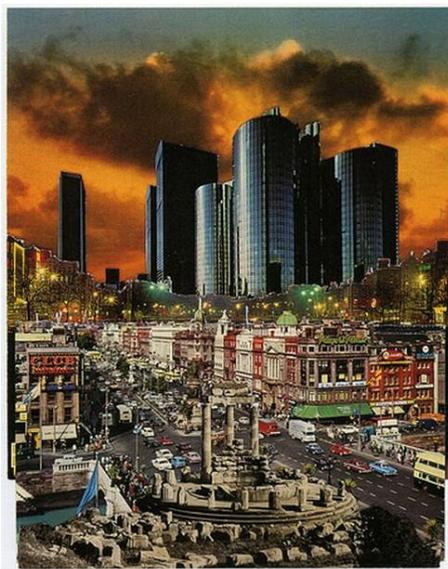
Porém, esta complexidade não constitui um obstáculo, mas é antes um interessante desafio para a exploração das questões das identidades a nível nacional e europeu.

Figura 8 - Projeto Arte, Identidade e Cidadania, painel coletivo



Fonte: GARROCHO, Isabel. Viana do Castelo, Portugal (2013)©

Figura 9 - The Oracle at O'Connell Street Bridge, Sean Hillen, fotomontagem, Irlanda



Fonte: Catálogo Digital CC. Disponível em: <<http://creativeconnexions.eu/dc/031.html>>

Figura 10 - A voz dos alunos, Videograma



Fonte: Catálogo Digital CC - Canal do Youtube do CC.
Disponível em: <<https://youtu.be/3DCuGNNI64w>>

A este propósito veja-se a análise crítica sobre as relações entre os países europeus no trabalho coletivo de uma turma do 5º ano, de uma escola portuguesa (Fig. 8), que conduziu à construção de um mural coletivo, resultante do diálogo relacionado com a obra Sean Hillen, ‘The Oracle at O’Connell Street Bridge’ (Fig. 9). A professora Portuguesa (IG), que coordenou o Projeto intitulado ‘Arte, Identidade e Cidadania’ e referiu o seguinte:

Os alunos fizeram dois trabalhos. No primeiro as imagens foram selecionadas por mim. Convidei os alunos a falar sobre si próprios e analisamos o auto retrato de José de Guimarães. O segundo trabalho, que inicialmente nem estava previsto, surgiu da necessidade de explorar as preocupações que os alunos manifestaram relativamente à situação do seu país e da Europa. Foi um processo emergente e que resultou da necessidade de pensar coletivamente num processo e produto que refletisse as preocupações de todos relativamente aos dias de hoje. Recorreu-se ao Banco de Dados do projeto CC. Os alunos selecionaram uma obra de arte irlandesa. A análise dessa obra foi o mote para ‘arrumar’ as ideias e intervenções dos alunos e recursos (visuais e escritos, palavras chave). O passado tinha a ver com a ausência de Direitos Humanos, o tempo da ditadura, ditadores europeus, a crise atual e o futuro foi representado pelos prédios com notas, euros, moedas, pois segundo as crianças ‘o dinheiro é que manda’[...].

Diversos recursos pedagógicos foram criados, implementados e avaliados em escolas do ensino básico e secundário dos países participantes, que incluem imagens de obras de artistas europeus contemporâneos e planos de aulas que sugerem a exploração dessas imagens. O projeto

conduziu à reflexão crítica de questões e imagens - não apenas as imagens artísticas, mas também imagens de propaganda, ilustrações diversas etc. - que representam identidades pessoais e coletivas, usando os meios digitais.

O compromisso dos meios e estratégias de comunicação do CC com o paradigma digital, ajudou a transferir a centralidade dos meios tradicionais, para os meios digitais, permitindo a criação de uma rede social, na qual uma comunidade transnacional de alunos, professores e investigadores pôde utilizar a internet para interagir. Rede social é aqui considerada na aceção de um estrutura constituída por pessoas ou organizações que partilham interesses, motivações, valores ou objetivos comuns, criada e mantido através da comunicação partilhada pelos seus membros utilizando a internet (PEREIRA; PEREIRA; PINTO, 2011). Nesta plataforma foram partilhados esses novos recursos, entre os quais se destaca a criação de uma galeria de arte *online*, que integra obras de arte contemporânea de artistas plásticos das diferentes nacionalidades representadas no projeto. Estas obras foram selecionadas pelos investigadores dos seis países, tendo em consideração o seu potencial para estimular o questionamento, o diálogo e a expressão focando-se na relevância dos conteúdos chave do projeto.

Essa plataforma facilitou igualmente o espaço de ligação entre escolas e um efeito disseminador de atuação da equipa do projeto. Criaram-se grupos de escolas de diferentes países e foi-lhes dedicado um espaço comum de *blogging*. Neste espaço, os alunos colocaram imagens e textos, dando conta do trabalho que iam realizando, bem como comentando o trabalho publicado pelos outros colegas dos restantes países, com o apoio de uma ferramenta de tradução automática para facilitar o *blogging* nas seis diferentes línguas.

A criação de espaços interativos de partilha, permitiu dar voz aos alunos (crianças e jovens do ensino básico e secundário) e docentes dos seis países participantes, colocando-os em interação, que a par da colaboração na construção das aprendizagens, foram duas dimensões fundamentais que contribuíram para o caráter inovador de CC, favorecendo a participação e expressão cívica e a expressão identitária e cultural nacional e europeia através da arte e das tecnologias digitais, usando uma plataforma web criada para o efeito www.creativeconnexions.eu.

Figura 11 - Blog em Português, publicado em Checo, sobre Menina Borboleta

**Clayton Ovčáčková:
Uma menina borboleta**

Data: Janeiro 17, 2013

Autor: Erika Grendelova

Categoria: Diversidade de produção Cultural

Tags: Banco de dados de obras de arte, República Tcheca

Editar

← Anterior: Rachel Whiteread: Lugar – Instalação de aldeia

→ Próxima: Vladimír Havlík: Estátua da liberdade



Clayton Ovčáčková: Dívka-motýl / Uma menina borboleta

Serigrafia, 100x70 cm

© Clayton Ovčáčková

Cortesia do artista

Berenika Ovčáčková graduado pela Academia de belas artes, em Praga (1986-1991, pintura e artes gráficas). Após a formatura, ela se concentrou principalmente em artes gráficas, serigrafia em particular (Catálogo: Clayton Ovčáčková – Grafické deíše Deset práce 1992-2002/dez anos de trabalho de artes gráficas 1992-2002). Além dos

Tradução


Definir como idioma padrão
 Editar Tradução

Search this site...

Comentários recentes

- ollikalle em Marionete "Howdy Doody" invade o circus
- Elle Utsjokisuun em Rui de Noronha – O circus
- Elle Utsjokisuun em Markku Laakso – Coffee-Break
- Jesse Utsjokisuun em Petri Hytönen – Finlândia-Suécia
- Sanna Utsjokisuun em Eduard Ovčáček – Sinais

Fonte: Website do CC. Disponível em: <<http://creativeconnexions.eu/art/2013/01/berenika-ovcackova-a-butterfly-girl/>>

A imagem da obra de Berenika Ovčáčková (Fig. 11), artista da República Checa, juntamente com os seus comentários e os dos alunos, foram retirados dos materiais publicados na plataforma *web* do projeto CC, como se ilustra seguidamente:

A imagem de menina-borboleta foi inspirada numa fotografia documental de Viena antes da guerra. Uma das suas interpretações pode ser encontrada na sua relação com o Holocausto, que, no entanto, era desconhecido quando a foto foi tirada. Naquela época, Checos, Alemães e Judeus viveram juntos no espaço central europeu. As asas também podem representar o desejo de liberdade e a fuga da morte, bem como a própria morte (a alma voa para o céu). Outra interpretação, independente da experiência histórica, pode

ser uma representação simples de uma sensação sofrida por uma criança abandonada ou rejeitada que deseja ir para outro lugar (para voar para longe) ou para retornar em algum lugar. A imagem de uma menina refere-se ao tema da infância e da experiência de distância de tempo. Ela pode ser uma memória de infância ou uma história sobre nós que alguém nos contou. Memória é um evento familiar gravado e é também a base dos grandes eventos históricos[...] (B.O.).

Tal como o coordenador da equipa Espanhola afirma (HERNÁNDEZ, 2000), o exercício de análise de imagens, da sua plasticidade e estética, pode transformar os alunos em leitores e apreciadores críticos da visualidade contemporânea, tal como se pode constatar através destes exemplos:

É uma criança com asas de borboleta. Talvez esta criança queira voar. É um trabalho muito criativo, parece ser uma colagem e fala sobre os sonhos e os desejos[...]. (S.L., Portugal)
Love this piece shows a lot of emotion [...]. (D.L., Irlanda)
Very inspiring [...]. (Q.B., Inglaterra)

As ferramentas tecnológicas enquanto meio de comunicação social

Em Portugal, o acesso à internet é praticamente universal entre os jovens e a comunicação através da internet constitui uma atividade importante do seu quotidiano, sendo referida como uma das atividades preferidas (ALMEIDA; ALVES; DELICADO, 2011). Os dados do INE indicam que o número de agregados domésticos com ligação à internet tem vindo a crescer continuamente nos últimos 10 anos (em 2002 a taxa era de 15,1% e em 2013 registava-se uma taxa de 62,3%). O número de utilizadores de internet tem registado a mesma tendência (19,4% em 2002 e 62,1% em 2013). É o grupo de jovens que regista uma taxa mais elevada atingindo os 98% para o grupo etário dos 16 aos 24 anos, em 2013 (INE/ PORDATA).

O tipo de utilização que os jovens fazem da internet é muito diverso, alguns utilizam-na predominantemente como meio de informação, enquanto os que a usam sobretudo como forma de entretenimento. Os *sites* mais visitados por 85% dos jovens inquiridos são páginas de vídeos, enquanto cerca de 66% utilizam a internet para publicar textos, imagens, música ou vídeos em blogues ou em perfis de redes sociais (ALMEIDA; ALVES; DELICADO, 2011). Dados do Netpanel da Marktest indicam que 88.7% dos jovens entre os 15 e os 24 anos acederam a sites

sociais no primeiro semestre de 2010, enquanto na faixa dos 4-14 anos são 81,1% (PEREIRA; PEREIRA; PINTO, 2011).

No entanto, apesar da forte presença de jovens nas redes sociais, a sua utilização com fins pedagógicos é muito escassa (PEREIRA; PEREIRA; PINTO, 2011). Em geral, o discurso pedagógico parece aderir mais à crítica aos aspetos negativos das redes sociais (isolamento social, falta de privacidade, perigos e dificuldade de supervisão) do que à exploração do seu potencial informativo e educativo e à formação de utilizadores críticos. Mais ainda, as redes sociais são formas de comunicação bidirecionais, ao contrário da televisão, rádio ou jornais que são meios unidirecionais. Isso significa que o utilizador da rede social é recetor e emissor na comunicação, o que tem a vantagem de promover a sua iniciativa e autonomia.

Weblog ou simplesmente *blog* são termos que entraram já no nosso quotidiano e nas nossas escolas, senão através dos professores pelo menos através de alguns alunos mais entusiastas e mais familiarizados com o uso da internet. O termo *blog* é a abreviatura do termo original da língua inglesa *weblog*. O termo *weblog* parece ter sido utilizado pela primeira vez em 1997, por Jorn Barger. Na sua origem e na sua aceção mais geral, um *weblog* é uma página na Web que se pressupõe ser atualizada com grande frequência através da colocação de mensagens – que se designam posts – constituídas por imagens e/ou textos normalmente de pequenas dimensões (muitas vezes incluindo links para sites de interesse e/ou comentários e pensamentos pessoais do autor) e apresentadas de forma cronológica, sendo as mensagens mais recentes normalmente apresentadas em primeiro lugar (GOMES, 2005).

Por ser uma ferramenta interativa, os *blogs* apresentam características técnicas que podem ser consideradas pedagógicas, embora não tenham sido criadas com este objectivo, permitindo alcançar uma literacia digital, ou seja, o desenvolvimento de competências práticas de leitura e escrita proporcionadas pelo uso do computador e da internet (FREITAS, 2010, p. 335). Como característica técnica, os *blogs* apresentam a possibilidade de publicação instantânea, em entradas cronologicamente inversas, permitindo a divulgação de textos, imagens, músicas, a capacidade de arquivamento de mensagens anteriores, disponível ao leitor, além de *hiperlinks*, que tanto podem, complementar o assunto em debate, quanto relacionar um *blog* a outros *blogs* (FRANCO, 2005).

Nos programas específicos para criação dos *weblogs* há ainda ferramentas que, apesar de fazerem parte da estrutura técnica, podem ser consideradas pedagógicas, se devidamente

utilizadas num *blog* que se proponha a trabalhar com aspetos educacionais e que permita uma interação com o público, incluindo espaço para comentários, livro de visitas e murais virtuais. Estas ferramentas podem proporcionar situações de debates escritos, discussão de ideias, complementação de temas e pesquisas sobre diferentes assuntos educacionais, a partir dos textos lidos na parte referentes aos posts, ou até mesmo nos comentários. Além disto, o visitante do blog ao deixar um comentário, tem seu *e-mail* ou o seu site identificado, o que permite ao autor do weblog, comunicar-se com quem escreveu, propiciando assim, mais uma forma de interação (FRANCO, 2005).

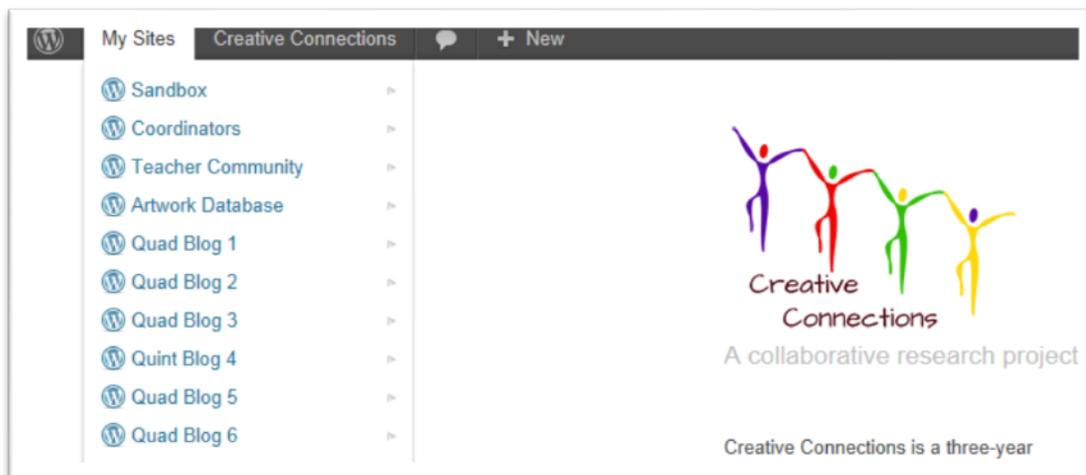
Um atributo relevante dos *blogs* é a facilidade de edição e publicação de conteúdos, pois não exige conhecimento especializado em informática por parte dos seus utilizadores, além de se constituir como um importante recurso de escrita colaborativa e um eficiente meio de integração e escrita.

Exemplo de *website*

É neste contexto que se fundamenta a utilização de uma plataforma que visa suportar a criação e partilha de conhecimento de uma forma colaborativa entre alunos e professores de escolas do Ensino Básico e Secundário dos seis países envolvidos no projeto. Neste sentido, foi utilizado um sistema de gestão de conteúdos que permite criar e manter de forma simples e robusta, todo o conteúdo de um site ou de um *blog*. Trata-se do *WordPress*, um Sistema de Gestão de Conteúdos (CMS - *Content Management System*) que é uma solução *open source*, que permite criar e manter, de maneira simples e robusta, todo o conteúdo de um site.

Com base nesta ferramenta, foi desenvolvido pela equipa do Reino Unido um *website* disponível em <http://creativeconnexions.eu>, cuja estrutura assenta na disponibilização de dez blogs que se relacionam entre si, mas que possuem finalidades diferenciadas (Fig. 12).

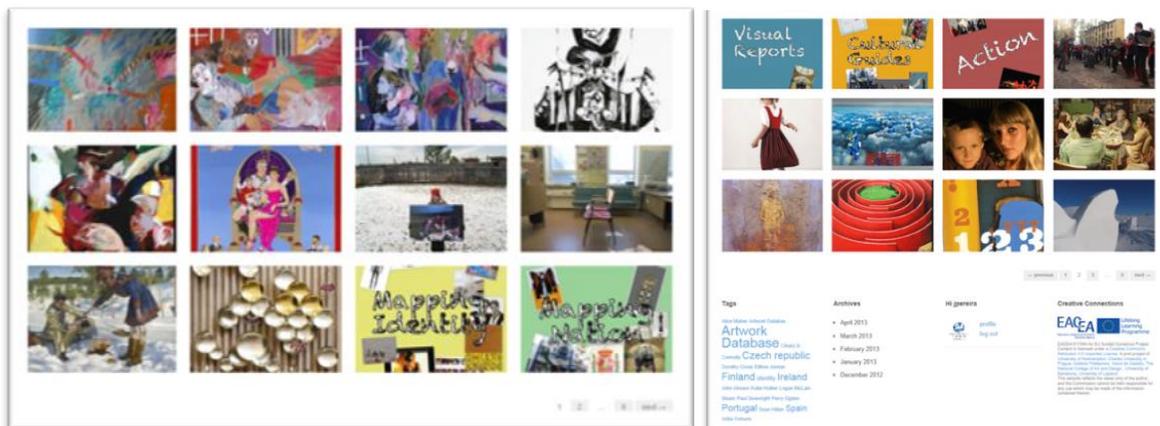
Figura 12 - *Blogs* disponíveis no website



Fonte: Website do CC. Disponível em: <<http://creativeconnexions.eu/art/wp-admin/my-sites.php>>

O *blog* mais utilizado na fase inicial do projeto foi o *Sandbox* (Caixa de Proteção), na medida em que a sua principal função era efetivamente proporcionar um ambiente controlado de treino, designadamente na publicação de posts, comentários, upload de imagens ou vídeos, inserção de tags e classificação de conteúdos, bem como alterar definições do próprio perfil. Foram ainda criados três *blogs* designados de *Coordinators* (Coordenadores), *Teacher Community* (Comunidade do Professor) e *ArtWork Database* (Base de dados de Obras de arte) (Figs. 13-14). O primeiro estava apenas disponível aos coordenadores do projeto e foi criado no sentido de partilhar toda a informação pertinente do projeto, como sejam documentos relacionados com o planeamento de execução do projeto, componente financeira do mesmo, revisão de literatura, investigação, bem como informação sobre decisões que iam sendo tomadas ao longo do projeto nos diferentes encontros que foram efetuados, ou via sessões de *skype* mensais que foram efetuadas. O *blog* 'Comunidade do Professor' era destinado a todos os professores envolvidos no projeto onde partilhavam informação diferenciada. Os planos de sessão ou as entrevistas gravadas em vídeo são alguns dos exemplos de conteúdos, bem como o relato de problemas encontrados ao longo do projeto, ou ainda a partilha de propostas de adoção de boas práticas em vários domínios. O *blog* relativo à 'Base de dados de Obras de Arte' foi também fundamental, na medida em que este reunia toda a coleção de imagens que serviram de base aos trabalhos desenvolvidos.

Figuras 13 e 14 - Primeira e segunda página do *Artwork database* - ultimas publicações neste *blog*



Fonte: Website do CC. Disponível em: <<http://creativeconnexions.eu/art/>>

Como as imagens acima refletem e como é característico dos *blogs*, é possível filtrar e visualizar os seus posts, em função do mês em que os mesmos foram publicados, na medida em que os mesmos contêm uma secção de arquivo.

Organização da *Website*

Além dos *blogs* referidos anteriormente, foram criados seis blogs onde foram agrupadas as 25 escolas, dos seis países envolvidos no projeto. Esses *blogs* designaram-se de *Quad Blog* ou *Quint Blog*, conforme agrupavam quatro ou cinco escolas respetivamente e assumiram uma importância significativamente uma vez que incluíram a publicação dos trabalhos e os comentários dos alunos e professores, das escolas envolvidas. Assim, cada país selecionou escolas rurais, urbanas, básicas e do secundário e foram agrupadas com outras escolas e turmas com crianças das mesmas faixas etárias, num dos outros cinco países. Dos seis *blogs* criados, três agruparam escolas do ensino básico e os outros três, do ensino secundário, agrupando escolas de países diferentes em cada *blog*. O agrupamento de escolas pode ser visualizado na tabela 1:

- 59 PEREIRA, João; GONÇALVES, Teresa; MOURA, Anabela; ALMEIDA, Carlos. A menina que tinha asas de borboleta: TIC e uma nova ética do olhar.

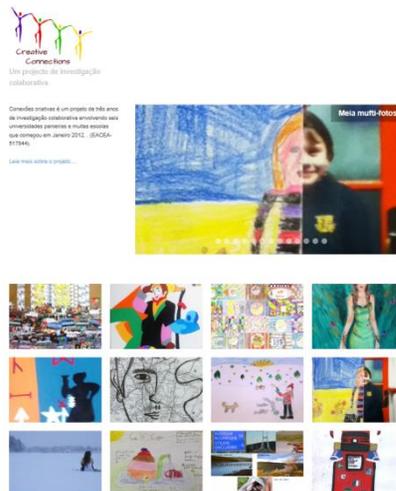
Tabela 1 - Agrupamentos das Escolas em *Blogs*, *QuadBlogs* e *QuintBlog*

Blog	Republica Checa	Finlândia	Irlanda	Portugal	Espanha	Reino Unido
1		MUUROLAN PERUSKOULU RURAL	JESUS AND MARY SECONDARY SCHOOL GORTNOR ABBEY RURAL		INSTITUT TORRAS I BAGES URBANO	CHENDERIT RURAL
2	ZS PALACHOVA RURAL	UTSJOEN SAAMELAISLUKIO RURAL	LARKIN COMMUNITY COLLEGE RURAL			ERNEST BELVIN URBANO
3	GYMNAZIUM NAZATLANCE URBANO	OULUM SOUMALAINEM YHTEISKOULU URBANO		A-VER-O-MAR RURAL	INSTITUT VICENC PLANTADA RURAL	
4	ZS S ROZSIRENOU VUUKOU JAZYKU (MAGIC HILL) RURAL	KOSKELAN KOULU URBANO	MATER DEI NATIONAL SCHOOL URBANO	FREI BARTOLOMEU DOS MARTIRES URBANO		SHOTTERMILL JUNIOR SCHOOL RURAL
5	ZS HAVLICKOVO NAMESTI URBANO		DON NATIONAL SCHOOL RURAL	COLÉGIO DO MINHO URBANO	ESCOLA SERRALAVELLA RURAL	
6		UTSJOKISUUN HOULA RURAL		VILA PRAIA DE ÂNCORA RURAL	ESCOLA DOVELLA URBANO	AVENUE PRIMARY SCHOOL URBANO

Fonte: Grelha de escolas/países/ambiente, apresentada no Training Day

Apenas a *homepage* do *website* se encontra com conteúdos públicos que se referem a algumas obras consideradas mais relevantes no contexto deste projeto:

Figura 15 - *Homepage* do *Website*



Fonte: Website do CC. Disponível em: <<http://creativeconnexions.eu/>>

Training Day/ Formação na Plataforma

No sentido de, entre outros, demonstrar o procedimento que deveria ser adotado com vista à publicação de conteúdos no *website*, foram agendadas sessões de trabalho (*training day*), com os professores envolvidos no projeto. Em Portugal, nestas sessões presenciais, efetuadas na Escola Superior de Educação, do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (ESE-IPVC) ou nas escolas envolvidas, foram demonstradas todas as tarefas, e a respetiva sequência, que eram requeridas com vista à gestão de conteúdos por parte dos professores, bem como pelos seus alunos. Nestas sessões, participaram ainda professores da área de TIC das escolas que tinham um papel importante neste processo, na medida em que lhes foi solicitado que fizessem a primeira abordagem ao *Website* aos alunos, orientando-os na publicação de conteúdos.

Foram também produzidos e disponibilizados em todos os *blogs*, dois vídeos que demonstram os procedimentos de publicação de conteúdos, incluindo a utilização de uma aplicação para *Ipad*, no sentido de servir de auxiliar de memória, quando surjam dúvidas relacionadas com os procedimentos e efetuar.

Moderação

Uma das decisões inerentes à utilização de blogues e de comentários prende-se com a sua moderação. Neste ponto, a opção tomada de *post moderating*, visa permitir a publicação de conteúdos (*posts* e comentários) de utilizadores registados, sem requerer qualquer tipo de validação por parte do professor ou do administrador da plataforma. Desta forma, pretendeu-se assim não acrescentar entropia ao processo de publicação, na medida em que foi considerado que seria mais vantajoso visualizar as publicações em tempo real, potenciando desta forma a publicação fora da sala de aula, do que aguardar a validação para se visualizar as publicações. Em termos de impacto e motivação dos alunos para este processo, consideramos também que este produz mais efeito, quando se vêem as publicações no imediato em detrimento de aguardar uma validação cujo *timing* poderia eventualmente por em causa a motivação dos alunos.

Este contexto de *post-moderating* torna possível ao professor e ao administrador removerem posts e comentários que sejam considerados impróprios, como sucedeu numa ou noutra situação em alguns países, em que algumas preocupações relacionadas com a ética foram

discutidas, na medida em que surgiram dois casos de interpretações de imagens que, sob determinadas perspectiva, foram consideradas como sendo não adequadas.

O professor assume também desta forma um papel de moderador digital. Turvey (2006) argumenta que os resultados obtidos no seu estudo efetuado em comunidades de escolas primárias Inglesas, parecem sugerir que a participação e o papel desempenhado pelo professor dentro da comunidade virtual, é vital para a qualidade da aprendizagem.

Publicação

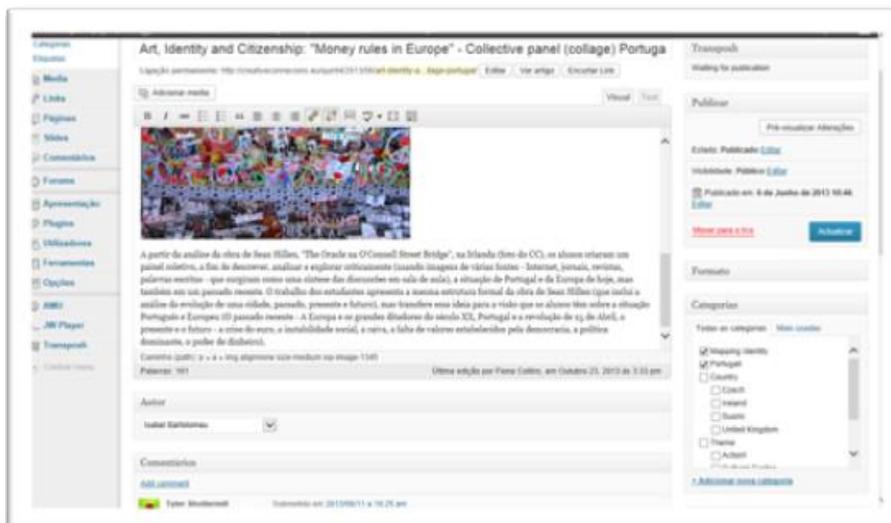
Como foi já referido, a visualização e publicação de conteúdos no *website* do projeto eram apenas permitidas a utilizadores credenciados. Assim, foram criadas credenciais individuais para cada professor e aluno que participaram no projeto. O utilizador e respetiva palavra passe foram posteriormente fornecidos aos professores, que entregaram aos seus alunos.

No que diz respeito às tipologias de utilizadores, foram definidos quatro tipos de perfis diferentes: O “Super Administrator” que é obviamente o utilizador que possui acesso a todas as áreas e à estrutura do site e CMS – o elemento da equipa do Reino Unido que desenvolveu o website; O “Administrador” que possui privilégios de gestão de conteúdos em todos os blogues do website – Coordenadores do projeto (6) e equipa de TI de cada país (3); O “Editor” que possui acesso aos Blogues “*Sandbox*”, “*Artwork Database*” e ao Quad/Quint Blog da sua escola e possui privilégios de gestão de todos os conteúdos dos mesmos – Professores (25); “O Autor” que possui acesso a apenas um *blog* e possui privilégios de publicação de conteúdos (*posts* e comentários) – Alunos.

Desta forma, a publicação de posts e de comentários é feita de forma individual e possibilita, entre outros, a identificação do utilizador que publica um *post* ou que efetua um comentário. Os alunos que possuíam uma conta de email válida recebiam uma mensagem por esta via sempre que era efetuado algum comentário a algum dos seus *posts*. No website, o aluno era identificado pelo seu primeiro nome e pela escola a que pertenciam, como por exemplo “João, Aver-o-Mar”. Foi definido que, os alunos apenas poderiam visualizar os conteúdos das escolas que pertenciam ao mesmo grupo, potenciando desta forma uma maior interação entre os grupos.

O processo de publicação de um *post* possuía as seguintes fases: (i) Aceder e autenticar com as respetivas credenciais fornecidas, no *website* <http://creativeconnexions.eu>; (ii) Selecionar a respetiva opção de menu ‘Criar novo artigo’; (iii) Inserir texto e elementos multimédia (imagem, vídeo e som); (iv) Classificar o conteúdo utilizando o classificador de temas (Mapping Personal/Identity | Interpretating Cultural Diversity /Mapping Nation | Cultural Reporter/Visual Reports | Cultural Guides | Cultural Activism | Action); (v) Identificar o país e respetivo idioma em que foi escrito o texto. Nos blogues referentes às Escolas, apenas ficam visíveis os países cujas escolas pertencem ao blog em causa; (vi) Inserir as Etiquetas (*Tags*) associadas ao conteúdo publicado; e por fim (vii) Guardar o conteúdo.

Figura 16 - Exemplo da edição de um *blog*



Fonte: Website do CC. Disponível em: <<http://creativeconnexions.eu/quint4/wp-admin/post.php?post=1344&action=edit>>

As classificações e inserção de etiquetas nos conteúdos revestem-se de especial importância, na medida em que são utilizadas aquando da elaboração de pesquisas livres ou na definição de filtros (por país ou por categoria). Além disso, é com base nas *tags* definidas em cada *post*, que são efetuadas as *wordclouds* que se visualizam em cada quad blog como se apresenta no seguinte exemplo:

Figura 17 - Exemplo de *wordcloud* do *Quad Blog 3*



Fonte: Website do CC. Disponível em: <<http://creativeconnexions.eu/quad3/category/country/espana/>>

É importante salientar que, antes de se proceder ao processo de publicação de conteúdos, foram efetuadas fotografias aos trabalhos produzidos, bem como a tarefas e/ou atividades realizadas neste âmbito. Esta foi a opção definida para passar para formato digital todos os registos relacionados com os trabalhos produzidos, na medida em que se considerou ser a forma mais simples e célere de ser efetuada. Além disso, a opção de digitalizar os trabalhos condicionava a sua dimensão, na medida em que os *scanner* mais comuns existentes nas escolas são de dimensão A4. O processo de criação de um comentário é necessariamente mais simples, na medida em que basta para tal visualizar o post em causa, escrever o comentário na caixa de texto e selecionar a respetiva opção de envio de comentário.

Posts/Comentários/Estatística

No projeto participaram 25 professores e 669 alunos de 25 turmas, o que em termos médios reflete que cada turma teve cerca de 27 alunos. Em termos globais, foram publicados 892 *posts* e redigidos 1458 comentários de alunos participantes. A tabela 2 apresenta a distribuição dos comentários efetuados entre os países, incluindo também os efetuados pelos investigadores e professores.

Tabela 2 - Comentários entre Países

Comentador	República Checa	Finlândia	Irlanda	Portugal	Espanha	Reino Unido	Outros	Total
República Checa	2	8	2		2	8	5	27
Finlândia		143	44	6	29	28	27	277
Irlanda	1	31	37	13	23	19	11	135
Portugal		18	35	51	35	6	1	146
Espanha	6	107	26	1	144	3	9	296
Reino Unido	1	191	69	47	33	289	84	714
Outros *		31	4		1	2	13	51
Total	10	529	217	118	267	355	150	1646

Nota: *Outros = comentários efetuados por investigadores e professores

Fonte: *Blogging* – Catálogo Digital. Disponível em: <<http://creativeconnexions.eu/dc/HH01.html>>

Como se pode observar, cerca de 35% dos comentários portugueses foram efetuados aos *posts* das escolas portuguesas, enquanto cerca de 24% foram dirigidos a escolas Irlandesas e a mesma percentagem a escolas Espanholas. As turmas das escolas Portuguesas efetuaram um total de 146 comentários e receberam 118 comentários aos seus *posts*. Como se pode aferir pelos dados da tabela, é clara a predominância de interações entre os alunos das mesmas turmas do mesmo país. Os *posts* “My favourite building” e “La Sénia” foram os que registaram mais comentários (40 e 25 respetivamente) e foram criados por alunos da escola Primária do Reino Unido “Avenue” (*Quad Blog* 6). O terceiro *post* foi comentado por 22 alunos e intitula-se “My Idea of Europe” e pertence a um aluno Irlandês da Escola Secundária “Jesus and Mary Secondary School Gortnor Abbey” (*Quad Blog* 1).

O *Quad Blog* onde se registaram mais *posts* (189) foi o *Quad Blog* 5, enquanto o *Quad Blog* 2 foi onde se registaram menos *posts* (97). Nos restantes grupos, designadamente nos números 1, 3, 4 e 6, os *blogs* criados foram 199, 105, 177 e 125 respetivamente. A Finlândia foi o país que registou um número superior de comentários (28% - 253), enquanto que a República Checa se situou no outro extremo (6% - 51). Ficou claro que os alunos, em alguns países

pareciam mais dispostos a participar na conversa do que outros, variando de 0,3 comentários por participante em checo a 3 dos participantes no Reino Unido.

Tradução

Um dos principais problemas inerentes a um projeto internacional é efetivamente a comunicação em diferentes línguas, com especial destaque para as dificuldades acrescidas com alunos das faixas etárias mais baixas. No sentido de colmatar ou atenuar este problema, foi utilizado um mecanismo de tradução máquina automática suportado no Bing. Desta forma, cada um dos intervenientes publica os seus textos no seu próprio idioma, com exceção dos alunos e professores Finlandeses que escreveram em Inglês, face aos problemas de tradução evidenciados aquando da escrita neste idioma. Desta forma, com este recurso, é possível visualizar todos os conteúdos em qualquer um dos cinco idiomas (Português, Inglês, Espanhol, Finlandês e Checo), constituindo-se assim como um facilitador da comunicação e da interação entre as turmas.

Não obstante a existência deste recurso, importa referir que a qualidade da tradução automática foi em algumas situações naturalmente afetada pela existência de erros ortográficos aquando da publicação do *post* ou do comentário. Os principais erros estavam ainda relacionados com a gramática e a sintaxe. Nas situações de existência de erro, foi possível editar o texto original e efetuar as devidas correções ortográficas. Outro dos problemas mais comuns relacionou-se com o Finlandês, pois trata-se de um idioma complexo e a morfologia, a inflexão dos substantivos e conjugação de verbos originou problemas na tradução. Curiosamente, por vezes, os textos mais longos eram mais fáceis de perceber, que os textos mais curtos.

Verificou-se também que o *Website* permite ainda editar os textos resultantes da tradução automática. Desta forma, quando a tradução não foi efetuada corretamente por exemplo de Português para Espanhol, o(a) professor(a) Espanhol(a) poderia corrigir a tradução apresentada inicialmente. Relativamente a este ponto, é de referir que o processo de permuta entre idiomas é muito simples, uma vez que recorre a imagens com as bandeiras dos países envolvidos no projeto:



A alternativa à tradução automática passaria por ser a tradução manual realizada por um tradutor humano, o que naturalmente seria muito dispendioso e introduziria necessariamente atrasos significativos no processo de comunicação.

Videoconferência

Uma das finalidades do projecto CC era potenciar a comunicação entre alunos de diferentes países, da mesma faixa etária. Neste âmbito, foi utilizado o *software* grátis *skype*, permitindo uma comunicação síncrona através de texto, mas em especial, através de som e imagem. Apenas uma das escolas Portuguesas efetuou uma sessão de *skype* com outra parceira. Esta comunicação foi efetuada em janeiro de 2013, entre a escola urbana de Educação Básica, Frei Bartolomeu dos Mártires em Viana do Castelo, Portugal e a escola rural Magic Hill, em Říčany, Republica Checa. Nesta sessão foi efetuado um primeiro contacto entre estas duas escolas, onde foi possível visualizar os trabalhos produzidos pelas duas turmas, mas também ver e ouvir efetivamente os alunos e professores da outra escola. Todos os participantes falaram em Inglês pelo que, no caso da turma Portuguesa, foi solicitada a participação da professora de inglês, no sentido de preparar os alunos para este diálogo, tendo especial enfoque na sua apresentação bem como na descrição do trabalho que desenvolveram.

Figuras 18 a 22 - Fotografias da sessão *skype*





Fonte: PEREIRA, João. ESE-Viana do Castelo. (2013)©

Nesta sessão foi possível verificar que um dos trabalhos que os alunos da escola Magic Hill apresentaram teve como base de trabalho a obra intitulada “Reunião“ do autor Michael de Brito. Esta obra constava na Galeria de Arte *online*, disponibilizada no projeto.

Conclusão

Sem a pretensão de indicar soluções para questões tão complexas, relatamos uma experiência que, esperamos possa contribuir para a formação de professores e especificamente para o aprofundamento de conhecimentos, competências e atitudes ligados a uma ação de cidadania ativa e responsável, que valoriza a diversidade como fonte de enriquecimento humano e que combate a desigualdade e a discriminação, usando as tecnologias de informação e

comunicação. Foi fundamental ter-se relacionado a educação artística com a *internet* e as redes sociais, pois não podemos ignorar que a sua utilização, muito em especial pelas crianças e jovens, é uma realidade. No entanto a escola só muito raramente utiliza este recurso para fins educativos, colocando-se à margem dos interesses e motivações dos alunos e falhando a oportunidade de os orientar para um uso crítico destas ferramentas.

Ficou claro que a utilização da *internet* para fins educativos tem inúmeras potencialidades, pois aumentou o acesso à informação, permitindo estreitar os contactos com outras pessoas próximas e/ou distantes. Para além destes aspetos positivos, no projeto que acabámos de expor, a internet esteve ao serviço de uma comunidade de alunos em situação de aprendizagem coletiva. Os participantes concluíram igualmente que a utilização da *internet* permite a criação de comunidades virtuais e de redes sociais, construindo novas e mais vastas oportunidades para o contacto com a diversidade cultural e para a participação cívica dos indivíduos na sociedade contemporânea e a comunicação cultural.

Para além da cultura ser essencial na vida de cada indivíduo e de cada sociedade, é também um elemento fundamental de comunicação entre as pessoas e pode contribuir para fortalecer a compreensão ao nível nacional e internacional, através do reconhecimento de diferentes formas de expressão e de diferentes valores culturais das sociedades.

As interações entre alunos nas aulas e através dos *blogs* e a reflexão sobre as questões de identidade, arte, cultura permitiram-lhes compreender que todos fazem parte de uma cultura, que esta molda a sua visão sobre si e o mundo onde vivem e que as culturas diferem de muitas formas. É um facto que só se pode ter consciência da sua cultura se tivermos consciência das outras e este foi o grande contributo do projeto *Creative Connections*, que culminou com a criação de um catálogo digital, que disponibiliza os recursos deste projecto e os contactos dos participantes <http://creativeconnexions.eu/dc>. A nível nacional este projecto está referenciado na secção das notícias da *Revista Diálogos com a Arte*, (ESE-IPVC & Universidade do Minho) n° 4 <http://www.ese.ipvc.pt/revistadiálogoscomaarte/>, como forma de motivação de outros profissionais da educação para a continuidade destes projectos.

Referências

- ALMEIDA, A. N.; ALVES N. A.; DELICADO, A. As crianças e a internet em Portugal. Perfis de uso. **Sociologia, Problemas e Práticas**, Lisboa, n. 65, p. 9-30, jan./abr. 2011.
- COMUNIDADE EUROPEIA. **Competências-chave para a aprendizagem ao longo da vida** – Quadro de Referência Europeu. Luxemburgo: Serviço das Publicações Oficiais das Comunidades Europeias, 2007.
- CRICK, B. Citizenship: The political and the Democratic. **British Journal of Educational Studies**, London, v. 55, n. 3, p. 235-248, set. 2007.
- DUCHESNE, S. National identification, social belonging and questions on European identity. In: FRIEDMAN, R.; THIEL, M. (eds.). **European identity and culture**. Ashgate: Furnham & Burlington, 2012. p. 53-74
- EC. **Council Resolution of 27 November 2009 on a renewed framework for European cooperation in the youth field** (2010-2018). OJ C311, 19.12.2009. Available at: <http://ec.europa.eu/youth/pdf/doc1648_en.pdf>. 2012.
- EURYDICE. **Citizenship education in Europe**. Education, audiovisual and culture executive agency. 2012. Available at: <http://ec.europa.eu/citizenship/pdf/citizenship_education_in_europe_en.pdf>. Acedido a: 13 abr. 2014.
- FRANCO, M. Blog Educacional: ambiente de interação e escrita. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 16. 2005. SBIE, 2005. p. 11.
- FREITAS, M. T. Letramento digital e formação de professores. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 335-352, dez. 2010.
- FRIEDMAN, R.; THIEL, M. **European identity and culture**. Ashgate: Furnham & Burlington, 2012.
- FULKOVÁ, M. & TIPTON, T. (Con)text for new discourse as semiotic praxis. **International Journal of Art & Design Education**. London, v. 27, n. 1, p. 27-42, 2008.
- GOMES, M. J. Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica. In: VII Simpósio Internacional de Informática Educativa – SIIE05, 16-18 novembro. Escola Superior de Educação de Leiria, Leiria, Portugal; p. 311-315, 2005.
- GIROUX, H.; MCLAREN, P. Formação do professor como uma contra-esfera pública: a pedagogia radical como uma forma de política cultural. In: MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- HERNÁNDEZ, F. **Cultura visual, mudança educativa e projecto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- MOURA, A. S. Art education as social intervention. **International Journal of Education through Art**, London, v. 4, n. 1, p. 29-43, jun. 2008.
- MOURA, A. S. Action Research and Interdisciplinary Curriculum Planning. In: MASON, R.; BUSCHKUHLE, Carl-Peter (Ed.). **Images and identity education citizenship through visual arts**. Reino Unido: Bristol: Intellect, 2013. p. 117-134.
- MOURA, A.; GONÇALVES, M. T.; ALMEIDA, C. Cross-Cultural Narratives of Creative Connections on Cultural Learning: the case of Viana do Castelo Escola Superior de Educação. **Revista Diálogos com a Arte**, Portugal, n. 3, p. 25-34, 2013. Available at: <<http://www.es.eipvc.pt/revistadiálogoscomaarte/>>.

OLIVEIRA, M. **A arte contemporânea para uma pedagogia crítica**. Porto: APECV, 2015.

PEREIRA, S.; PEREIRA, L.; PINTO, M. **Internet e redes sociais**. Tudo o que vem à rede é peixe?. Braga: Edumedia/CECS-UMinho, 2011.

PLANINC, T. R. Perceptions of European identity among youth. In: KLONARI, Aikaterini I.; PLANINC, Tatjana Resnik (Eds.). **European identity at the crossroads**. Munster: Lit Verlag, 2013. p. 3-20.

PUREZA, J. M. **Educação para a cidadania: cursos gerais e cursos tecnológicos 2**. Lisboa: ME/DES, 2001.

TURVEY, K. Towards deeper learning through creativity within online communities in primary education. **Computers & Education**, Brighton, v. 46, n. 3, p. 309-321, abr. 2006.

João Pereira (MA) - Escola Superior De Educação Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Viana do Castelo | Portugal. Contato: jpereira@ese.ipvc.pt

Teresa Gonçalves (PhD) - Escola Superior de Educação Instituto Politécnico De Viana Do Castelo. Viana do Castelo | Portugal. Contato: teresag@ese.ipvc.pt

Anabela Moura (PhD) - Escola Superior de Educação Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Viana do Castelo | Portugal. Contato: amoura@ese.ipvc.pt

Carlos Almeida (PhD) - Escola Superior de Educação Instituto Politécnico de Viana do Castelo. Viana do Castelo | Portugal. Contato: calmeida@ese.ipvc.pt

Artigo recebido em: 11 mar. 2014 e
aprovado em: 31 mar. 2014.